

ARCHIVO CORDERO. DIREÇÃO: GABRIELA ZAMORANO. COR, 52 MIN.

BOLÍVIA, MÉXICO. 2021.

Alex **Vailati**¹

Archivo Cordero é uma janela sobre as descontinuidades que a prática da fotografia teve ao longo de mais de cem anos, desde o momento da sua invenção e da sua popularização. Este documentário nos leva a um encontro com o arquivo de imagens fotográficas de propriedade de Don Julio Cordero, cujo avô havia fundado, ainda em 1900, um estúdio de fotografia, na cidade de La Paz, na Bolívia, e que, como a diretora do filme descreve através de uma legenda, é uma das mais importantes coleções fotográficas do país. O filme se desenvolve em duas direções: uma, mais voltada à sensorialidade e outra, de natureza mais analítica, sendo que ambas definem a poética do filme guiada por palavras-chaves, que orientam o espectador na complexidade implícita que qualquer arquivo visual incorpora. Um outro caráter marcante do filme é que ele dá protagonismo às imagens do acervo, propondo-as na integridade e deixando tempo para o espectador seguir as trilhas do seu olhar, que um desenho sonoro particularmente caracterizante também elicit.



Captura do filme *Archivo Cordeiro*

A câmera acompanha Cordero que, em cada imagem, mostra-nos como a fascinação da fotografia se transmitiu entre as gerações da família, ao longo de mais de cem anos. Cordero mostra as técnicas que foram utilizadas no passado para criar artifícios, como a fotomontagem,

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. E-mail: alexvailati@gmail.com. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4851-4815>.

feita através de máscaras e múltiplas impressões, uma materialidade que é quase esquecida na época da fotografia digital e que o acervo destaca. O estúdio de Cordero que, provavelmente, é em conjunto com a casa dele, carrega todo o afeto de um trabalho cotidiano e que foi guardado com minuciosidade e atenção. O filme não explora em profundidade este ponto, mas é emblemática a lógica de patrimonialização que Cordero expressa, e o arquivo, como a diretora do filme sublinha através de uma legenda, constitui-se como uma linhagem, que marca as gerações da família dele. O acervo, como a memória, é resultado, todavia, de uma seletividade, que levou a família a privilegiar as imagens fotográficas. Como Cordero nos conta, o seu avô gravou muitas fitas fílmicas, também. Com constrangimento, ele fala que, quando era mais novo, brincava com estes filmes, fazia trilhos e depois os queimava, e, com o discernimento atual, pensa em quantas histórias foram perdidas.

Mas as histórias materializadas nas imagens fotográficas preservadas sublinham a importância do acervo e, em particular, destacam a sua heterogeneidade. Cordero nos leva a conhecer a multiplicidade de clientes para os quais os fotógrafos da família trabalharam, que vão desde as elites urbanas até as forças policiais. E nos mostra como cada um destes clientes precisava de uma atenção particular à montagem, ao enquadramento e ao tratamento da imagem. Desde uma fotografia de fichamento policial ou para um documento de identidade, que necessitavam de estandardização e parametrização, até os retratos e as fotografias de estudo, que eram em muitos casos objeto de inúmeros artifícios, às vezes buscando um maior “realismo”, como, por exemplo, através da coloração, mas em outros casos mediante encenação e correção dos negativos, para, provavelmente, responder às poéticas que os mesmos fotografados iam buscando.



Captura do filme *Archivo Cordeiro*

Saindo do seu estúdio, Cordero explora a cidade que é mostrada através das sobreposições das antigas imagens do acervo com o olhar do fotógrafo e da cineasta, que nos indica os contrastes e as continuidades entre a antiga La Paz e a cidade contemporânea. Também mostra as diferenças entre as práticas, como quando vemos Cordero captar, sem muita maestria, uma fotografia através do celular, ou as diferenças entre a poética das antigas fotos de casamento em comparação com a ação de um profissional que está realizando uma gravação de um recém-casal, entre os barulhos de tráfegos que são transversais a qualquer contexto urbano. A diretora do filme, acompanhando a montagem de uma exposição sobre o acervo, e os processos de digitalização dele, sublinha a sua unicidade e o reconhecimento institucional, pelo fato de esse acervo pertencer e ser resultado das transformações urbanas e sociais da cidade de La Paz e, em muitos sentidos, da Bolívia toda.

O filme é articulado em fluxos temporais múltiplos, que todavia fogem da lógica descritiva de uma “história dos acontecimentos”. Cordero apresenta a fotografia de um presidente enforcado com uma própria imagem colada no peito e, entre outras, fotos de represálias e mortos, que não são exploradas em termos didáticos, ou seja, ficam sem contextualização espacial e cronológica, deixando assim ao espectador a liberdade de se sintonizar ou não com elas. E aqui não sabemos se eram realmente fotografias encomendadas. Cordero admite o seu arrependimento de não ter captado fotos em modo mais independente, tendo se concentrado principalmente em fotografia de estudo que, todavia, constitui um poderoso legado do trabalho de gerações.



Captura do filme *Archivo Cordeiro*

O filme se encerra com uma reunião familiar que destaca como a prática da fotografia se imprimiu na imagem da família e é vivida com fascinação também pelas gerações mais novas, claramente ressignificada nas novas infraestruturas que permitem a produção e a circulação das imagens. Vemos continuidades, rupturas, afetos e tensões que caracterizam como o meio sociotécnico da fotografia foi objeto de apropriação por um grupo específico e observamos partes do processo, intimamente embasados na etnografia, através do qual o olhar da diretora tornou, estes conjuntos de dados visuais e ligados a outras sensorialidades, um filme documentário. *Archivo Cordero* é enfim uma obra fundamental para refletir visualmente sobre os acervos imagéticos e, também, um filme inovador do ponto de vista da sua poética, que mantém em primeiro plano a sua dimensão sensível, mas sem renunciar a uma dimensão analítica e comparativa muito marcada, características que foram comuns a vários dos mais importantes filmes etnográficos já realizados.

Informações da obra

O filme *Archivo Cordero*, é uma exploração das dimensões social, afetiva e histórica de um arquivo fotográfico através do trabalho de "escavação" realizado pelo herdeiro Julio Cordero sobre a coleta de seu avô e de sua família. Esta coleção constitui um dos documentos visuais mais significativos do século XX na Bolívia.

Ficha Técnica:

Título: Lamb Archive

Ano: 2020

País: Bolívia

Duração: 52 min.

Direção: Gabriela Zamorano Villarreal

Montagem: Miguel Hilari

Música: Miguel Llanque

Foto: Anna Soler Cepriá

Elenco: Julio Cordero Benavides, Amanda Ninoska Cordero Claros

Produção: Miguel Hilari

Apoio: FOCUART-GAMLP, COLMICH